

Inovações nas Práticas Pedagógicas de Gestão e Empreendedorismo: uma ponte da teoria para prática

Innovaciones en Prácticas Pedagógicas de la Asignatura de Gestión y Emprendimiento: un puente entre la teoría e practica

Innovations in Management and Entrepreneurship Teaching Practices: a bridge from theory to practice

Mateus Ávila de Oliveira¹

Cristhianny Bento Barreiro²

Resumo

O artigo apresenta uma análise reflexiva do estágio docente realizado em uma disciplina de Gestão, como parte integrante do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, no qual a atividade docente constitui-se da articulação entre teoria e prática. As disciplinas de Gestão tendem a ter um caráter eminentemente teórico. O desafio de um professor em formação na área de gestão foi o de pesquisar e aplicar práticas inovadoras, que começaram a ser delineadas logo a partir do estágio de observação realizado no primeiro semestre do curso. Por este motivo, a metáfora da ponte entre a teoria e a prática foi utilizada no subtítulo deste artigo, pois a disciplina, ofertada no último semestre do curso, acontece em momento em que os estudantes estão focados nas disciplinas técnicas, perdendo o interesse em disciplinas muito teóricas. Assume-se que o conhecimento não se reduz a informação. Conhecer implica em um segundo estágio, o de trabalhar com as informações, classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. Portanto, não basta reproduzir informações, mas é preciso construir as condições de produção do conhecimento. Diante disto, tornam-se relevantes as análises e conclusões chegadas, principalmente para repensar os métodos e para desenvolver ferramentas de apoio ao ensino. Em resumo, pode-se dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam às atividades para que os estudantes possam atingir os objetivos de aprendizagem em relação ao conteúdo. Eles regulam a forma de interação entre ensino e aprendizagem, entre professor e estudantes, cujo resultado é assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos.

Palavras-Chave: Construção; Conhecimento; Prática; Inovação; Aprendizado.

Resumen

El artículo presenta un análisis reflexivo de la pasantía docente realizada en una disciplina de gestión, como parte integral del curso de formación pedagógica para graduados sin licencia, en el que la actividad docente es la articulación entre la teoría y la práctica. Las disciplinas de gestión tienden a tener un carácter eminentemente teórico. El desafío de un maestro en capacitación en gestión era investigar y aplicar prácticas innovadoras, que comenzaron a describirse desde la etapa de observación en el primer semestre del curso. Por esta razón, la metáfora del puente entre la teoría y la práctica se utilizó en el subtítulo de este artículo, porque la disciplina ofrecida en el último semestre del curso ocurre cuando los estudiantes se centran en materias técnicas, perdiendo interés en las disciplinas. Muy teórico. Se supone que el conocimiento no se reduce a información. Saber implica una segunda etapa de trabajar con información, clasificarla, analizarla y contextualizarla. Por lo tanto, no es suficiente reproducir información, sino que es necesario construir las condiciones de producción de conocimiento. Ante esto, los análisis y conclusiones alcanzados son relevantes, principalmente para repensar los

¹Bacharel em Administração; Estudante do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados; Instituto Federal Sul-rio-grandense; Pelotas, RS, Brasil; mateus.oliveira@oi.net.br

²Doutora em Educação; Instituto Federal Sul-rio-grandense; Pelotas, RS, Brasil; crisbarreiro@pelotas.ifsul.edu.br

métodos y desarrollar herramientas de apoyo a la enseñanza. En resumen, se puede decir que los métodos de enseñanza son las acciones del profesor mediante las cuales se organizan las actividades para que los estudiantes puedan alcanzar los objetivos de aprendizaje en relación con el contenido. Regulan la forma de interacción entre la enseñanza y el aprendizaje, entre el profesor y los alumnos, cuyo resultado es la asimilación consciente del conocimiento y el desarrollo de las capacidades cognitivas y operativas de los alumnos.

Palabras claves: Construcción; Conocimiento; Práctica; Innovación; Aprendizaje.

Abstract

The article presents a reflexive analysis of the teaching internship performed in a Management discipline, as an integral part of the Pedagogical Training course for unlicensed graduates, in which the teaching activity is the articulation between theory and practice. Management disciplines tend to have an eminently theoretical character. The challenge of a teacher in management training was to research and apply innovative practices, which began to be outlined from the observation stage in the first semester of the course. For this reason, the metaphor of the bridge between theory and practice was used in the subtitle of this article, because the discipline offered in the last semester of the course happens when students are focused on technical subjects, losing interest in disciplines. very theoretical. It is assumed that knowledge is not reduced to information. Knowing implies a second stage, working with information, classifying, analyzing and contextualizing it. Therefore, it is not enough to reproduce information, but it is necessary to construct the conditions of knowledge production. Given this, the analyzes and conclusions reached are relevant, mainly to rethink the methods and to develop teaching support tools. In short, it can be said that teaching methods are the teacher's actions by which activities are organized so that students can achieve learning objectives in relation to content. They regulate the form of interaction between teaching and learning, between teacher and students, the result of which is the conscious assimilation of knowledge and the development of students' cognitive and operative capacities.

Keywords: Construction; Knowledge; Practice; Innovation; Learning.

1. Introdução

Este artigo apresenta uma análise reflexiva do estágio docente realizado na disciplina de Organização e Normas, como parte integrante do curso de Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados, no qual a atividade docente constitui-se da conjugação entre teoria e prática. As disciplinas de Gestão, da qual Organização e Normas faz parte, tendem a ter um caráter teórico e a se tornarem cansativas ou desprovidas de sentido. Segundo Schön (1990) é aí que ganha importância, na formação de professores, os processos de reflexão sobre a própria prática.

Meu desafio, enquanto professor em formação na área de gestão, foi o de pesquisar e aplicar práticas inovadoras, que começaram a ser delineadas logo a partir do estágio de observação realizado no primeiro semestre do curso. Por este motivo, cito a metáfora da ponte entre a teoria e a prática no subtítulo deste artigo, pois a disciplina em que atuei é ofertada no último semestre, momento em que os estudantes estão focados nas disciplinas técnicas e no TCC, logo perdem o foco e o interesse em disciplinas muito teóricas. O desafio foi o de tornar a disciplina mais prática e significativa, integrando-a ao momento do curso.

Sustentado por Morin (1993), entendo que o conhecimento não se reduz à informação. Conhecer, implica em um segundo estágio, o de trabalhar com as informações, classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. Portanto, não basta reproduzir informações, mas é preciso construir as condições de produção do conhecimento.

Diante disso, tornam-se relevantes as análises e conclusões que cheguei, principalmente para repensar os métodos que serão utilizados nas turmas posteriores, na melhoria dos métodos que não deram o melhor resultado e para o desenvolvimento de ferramentas de apoio ao ensino. Configurando-se como uma articulação possível entre pesquisa e política de formação, as novas tendências investigativas sobre formação de professores valorizam o que denominam o professor reflexivo. (SCHÖN, 1990; ALARCÃO, 1996).

Em resumo, pode-se dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades para que os alunos possam atingir os objetivos de aprendizagem em relação ao conteúdo específico. Eles regulam a forma de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado é assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas dos alunos. (LIBÂNEO, 1994).

A seguir, apresentar-se-á a descrição do campo em que ocorreu a prática, do contexto da disciplina e da turma, a descrição da prática e a análise reflexiva, finalizando com as considerações finais e as referências utilizadas neste artigo reflexivo.

2. Descrição do campo, do contexto e da turma

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, câmpus Pelotas é uma instituição fundada em 1943, com 76 anos de história formando mão de obra técnica. Atualmente, além dos cursos técnicos nas modalidades integrado, em que os estudantes cursam as disciplinas regulares do ensino médio e do curso técnico; subsequente, no qual os estudantes, após terem concluído o ensino médio, cursam somente as disciplinas do ensino técnico; e concomitante, com os estudantes cursando as disciplinas técnicas em paralelo com o ensino médio em outra instituição, também oferta vagas de ensino superior em cursos de graduação, especialização e mestrados profissionais.

A prática docente teve início com o direcionamento das orientadoras da disciplina de Atividade Docente Orientada - ADO que, em função da minha área de formação – Bacharel em Administração, me indicaram que buscasse o campo de estágio junto a Coordenadoria das Ciências Humanas - COCIHTEC na própria instituição, a qual é responsável por reunir as

disciplinas de Gestão e Empreendedorismo, Gestão Industrial e Organização e normas aos diversos cursos.

O primeiro estágio, cujo objetivo é acompanhar um professor no desenvolvimento de suas atividades ao longo de um semestre, foi realizado na disciplina de Gestão e empreendedorismo, junto ao curso de Química, em uma turma da modalidade subsequente.

Finalizando esta etapa de acompanhamento, tive a oportunidade de participar de um conselho de classe. Foi uma experiência muito enriquecedora, pois pude ter acesso às percepções dos demais professores sobre a turma e perceber como tratavam cada caso específico de dificuldade.

Como segundo momento do estágio, no qual seriam realizadas as práticas de sala de aula, optei por atuar junto à turma de formandos do Curso Técnico em Mecânica, na disciplina de Organização e Normas, por ser o único horário no qual tinha disponibilidade, já que acumulo trabalho e estudo.

O curso de Mecânica do IFSul, câmpus Pelotas, foi fundado em 1943, sendo um dos primeiros cursos técnicos desenvolvidos na instituição. É um curso regular, com organização semestral, com oferta nas formas subsequente ou concomitante, e carga horária de 1350 horas. O perfil do curso é habilitar profissionais técnicos de nível médio, tornando-os capazes de desenvolver e executar atividades relacionadas às áreas de projetos, fabricação e manutenção mecânica. O técnico de nível médio em Mecânica é o profissional legalmente habilitado, capaz de inserir-se em uma empresa ou atividade autônoma, elaborando, detalhando ou executando projetos de construção mecânica e de automação. Domina amplamente conteúdos relacionados à fabricação mecânica como usinagem e programação de máquinas, controle da qualidade, métodos e processos, bem como planejamento e execução de planos e procedimentos de manutenção mecânica.

Durante a prática do estágio, foi possível observar que o curso possui infraestrutura completa para atendimento dos estudantes e desenvolvimento das aulas, contando com diversos laboratórios de Informática, laboratórios de ensaios técnicos, acesso à internet, salas de aulas equipadas com projetores e televisores de 55 polegadas, serviço de atendimento especializado ao aluno, sala de professores, ferramentaria e toda a infraestrutura de apoio aos professores, seja em se tratando de estrutura de sala de aula, recursos de informática ou sistemas acadêmicos que facilitam sua rotina de sala de aula.

3. Descrição da prática

A prática teve como instrumento de planejamento, reflexão e acompanhamento aquilo que designamos como Caderno de Estágio. Este caderno foi composto pelo Plano de Ensino da disciplina, e pelos Planos de Aula e Reflexões Pós-aula, ambos elaborados semanalmente. Neste artigo, o mesmo foi utilizado como fonte que sustenta às descrições e análises das práticas aqui citadas e está referenciado como Oliveira (2019).

Início esta sessão, resgatando a primeira impressão que tive ao adentrar o estágio:

O primeiro contato com a sala de aula e a prática docente foi muito gratificante, a sensação de ver os professores do curso de Mecânica me chamando de “professor” foi algo nostálgico, gratificante e motivador. (OLIVEIRA, 2019).

Isso vai ao encontro do que afirmam Tardif e Lessard (2005, p. 52):

Os docentes dizem muitas vezes: nas primeiras vezes que você entra numa sala de aula, você sabe se foi feito para essa profissão; esta experiência é única, mas ela tem valor de confirmação e de justificação. Trata-se, de qualquer modo, de uma experiência de identidade que não pertence ao saber teórico ou prático, mas de vivência, e onde se misturam intimamente aspectos pessoais e profissionais: sentimento de controle, descoberta de si no trabalho, etc.

Realizei uma breve apresentação da minha trajetória profissional desde a formação no curso Técnico de Telecomunicações, na Escola Técnica Federal de Pelotas - ETFPEL, atualmente IFSul, Câmpus Pelotas, de minha experiência profissional na área de Telecomunicações e na gestão técnica de equipamentos e pessoas. Apresentei aos estudantes a disciplina de Organização e Normas, que em função das mudanças no mundo do trabalho e da necessidade de preparar os estudantes a desenvolverem seus potenciais empreendedores, aproximou-se dos conteúdos de Gestão e Empreendedorismo. Todos se apresentaram e apresentei os conteúdos que iríamos abordar ao longo do semestre, o cronograma de aulas e os métodos de avaliação. Foram então realizados alguns acordos com a turma:

Utilização do celular em sala de aula somente para realização de pesquisas, deixar no silencioso e em caso de necessidade, sair para atender para não interromper o andamento das aulas. Da importância da participação dos estudantes nas aulas visando a construção gradativa do Plano de Negócios. E finalizando, com relação ao intervalo, se os estudantes gostariam de deixar os 15 minutos de intervalo para o final da aula ou no horário regular (15h45min às 16h00min), sendo que a turma optou por fazer o intervalo no horário regular. Com isso, estabelecemos algumas regras básicas para auxiliar no bom andamento das aulas e promovemos a participação dos alunos nos rumos que adotaríamos na condução da disciplina. (OLIVEIRA, 2019).

Nas palavras de Marques (1990, p. 21):

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

Nesse primeiro momento, foi elaborado um instrumento de diagnóstico para que eu pudesse conhecer a turma e, a partir disso, pudesse adaptar as atividades de ensino com base em sua realidade.

A turma era composta de jovens entre os 18 e 21 anos, sendo quatro meninas e quatro meninos, sendo um deles repetente. Na minha percepção, a turma desenvolveu as atividades previstas ao longo de todo o semestre de forma focada, interessada e participativa, e os estudantes demonstraram boa interação entre si.

Como método de avaliação, propus a realização de um Plano de Negócios, em que os estudantes poderiam desenvolver o seu espírito empreendedor e, a partir de estudos de oportunidades de negócios e suas aptidões, desenvolverem todas as etapas construtivas do planejamento de fabricação e comercialização de um novo produto ou serviço a ser lançado no mercado, dividido em duas etapas.

Desafiado pela situação de produzir inovação na prática pedagógica, compreendida aqui como o rompimento de um ensino tradicional rumo a um ensino cuja centralidade seja a aprendizagem dos estudantes, propus à turma duas atividades: primeiro, a integração do produto a ser desenvolvido para o Trabalho de Conclusão do Curso de Mecânica (TCC) com o produto do Plano de Negócios, ou seja, um trabalho complementando o outro - iniciativa que mais tarde seria reconhecida como positiva no conselho de classe; segundo, que ao invés de somente trabalharmos a teoria abordada em sala de aula na construção do plano de negócios, que adotássemos como prática de avaliação a construção de um seminário no qual os estudantes apresentariam o planejamento estratégico do plano de negócios, o produto a ser desenvolvido e estrutura administrativa e operacional da empresa em formação. Essa dinâmica seria realizada através da gravação de um vídeo, sobre o qual tratarei em um momento mais à frente.

Com a intenção de tornar o conhecimento pertinente e significativo aos estudantes, utilizei alguns vídeos e casos positivos e negativos de empreendedores como recurso pedagógico:

Para fixação dos conhecimentos, apresentei vídeos sobre empreendedores e ao final, para identificar se haviam assimilado os conteúdos abordados nas aulas, solicitei aos estudantes que resumissem os vídeos com uma palavra, à medida que iam falando eu ia anotando no quadro as palavras, todos mostraram-se participativos e as palavras citadas foram utilizadas como exemplo de características dos empreendedores e remeteram a conteúdos que havíamos estudado, demonstrando que os estudantes haviam entendido os conceitos. (OLIVEIRA, 2019).

Algumas mudanças tiveram que ser adotadas no decorrer do semestre, como por exemplo, com relação à divisão dos conteúdos para atendimento do Plano de Ensino. Na

primeira etapa do trabalho do plano de negócios, eu conseguiria trabalhar as questões pertinentes ao planejamento estratégico, ficando para segunda etapa, o planejamento operacional. Dessa forma, agrupei nas primeiras semanas empreendedorismo e técnicas de criatividade que seriam as etapas “mais teóricas” e não aplicadas diretamente no plano de negócios, ficando mais tempo para o desenvolvimento do produto e para as etapas de planejamento e desenvolvimento, foco principal do trabalho e das avaliações da disciplina.

Para dar um rumo mais prático, adotei algumas estratégias inovadoras com relação aos conteúdos iniciais, abandonando uma aula expositiva e partindo para o uso de algumas técnicas, como por exemplo, Brainstorming e Mapa Mental, focados nos próprios temas do Plano de Negócios dos estudantes, que mostraram-se motivados e deram várias contribuições para construção da estratégia dos produtos, a participação dos estudantes me levou a considerar que esse método foi realizado com sucesso e consegui atingir o objetivo de fixação dos conteúdos de forma dinâmica, espontânea e participativa. (OLIVEIRA, 2019).

A avaliação foi outro ponto modificado no decorrer do semestre, pois desde as observações da disciplina no semestre anterior, tinha como meta alterar a forma de avaliação, para que a mesma tivesse em conta a prática aplicada dos conteúdos.

Por vezes deixei algumas tarefas para os estudantes realizarem no sistema acadêmico do IFSul – Q-acadêmico, visando a construção do plano de negócios, a divisão das tarefas entre os integrantes dos grupos, disponibilizei alguns modelos de planos de negócios, porém os estudantes não realizaram as tarefas, alegando falta de tempo e outros compromissos. Dessa forma, constatei que essa estratégia não deu certo. Outra estratégia que não estava dando certo, era a demora dos estudantes no regresso do intervalo, diante disso mudei a estratégia de realização da chamada para cinco minutos após o intervalo, objetivo alcançado e todos os estudantes retornaram com pontualidade. (OLIVEIRA, 2019).

Com relação aos instrumentos de avaliação, inicialmente pensei em avaliar um seminário, no qual seria possível aos estudantes apresentarem seu produto à turma, coletar ideias e quem sabe melhorias no seu produto, porém, experiências vivenciadas na prática acadêmica mostraram-me que para os estudantes apropriarem-se dos conhecimentos em um seminário expositivo, a disciplina teria que despertar o seu interesse e contar com a maturidade do estudante na construção deste conhecimento. O que vi nas observações do semestre anterior foi que os estudantes, nesta etapa conclusiva da sua formação, estão sobrecarregados e dando prioridade as disciplinas técnicas e TCC.

Nesse sentido, a aprendizagem da profissão professor requer o domínio do conteúdo, a apropriação de metodologias de ensino que resulte em melhor qualidade e eficácia ao trabalho docente, o conhecimento das características individuais e socioculturais dos alunos e o conhecimento das práticas socioculturais e institucionais em que os alunos estão envolvidos e as formas como atuam na motivação e aprendizagem dos alunos. (LIBÂNEO, 2012).

Diante disso, como primeira medida, pensei na integração do produto do plano de negócios com o TCC, depois, utilizando de um recurso de tecnologia disponível a todos os estudantes dessa turma e levando em conta a experiência de colegas da turma de formação pedagógica que apresentaram bons resultados e envolvimento dos estudantes, optei por, ao invés dos estudantes realizarem um seminário, que os estudantes gravassem um vídeo com o seu celular explicando o planejamento estratégico do seu produto e a estrutura da sua empresa.

No início, os estudantes mostraram-se um pouco envergonhados, mas, superado este primeiro momento, empenharam-se em realizar a atividade. A proposta cumpriu com os objetivos, já que os estudantes se apropriaram dos conteúdos e aprenderam para saber explicar o produto e a sua empresa.

Os vídeos foram de excelente qualidade, os estudantes além do notável esforço na gravação dos vídeos, demonstraram domínio do tema e apropriação do conhecimento, o que leva à certeza de que os conteúdos foram bem assimilados. A experiência deu tão certo, que a professora titular (que assistiu aos vídeos a meu convite), após o retorno positivo dos estudantes, informou que iria utilizar a prática como avaliação nas suas turmas: Para turmas maiores, a prática deve ser melhor avaliada com relação ao tempo do vídeo, mas também será eficaz na prática dos conhecimentos – avaliou a professora. (OLIVEIRA, 2019).

Por não saber qual seria o resultado dos vídeos, estipulei que representariam 30% do peso da nota da primeira etapa, sendo os outros 70% a parte escrita do plano de negócios, porém, pelo envolvimento e desempenho dos estudantes, essa etapa poderia ter contado como 100% da avaliação, pois entendo que o objetivo da aprendizagem foi alcançado. Esse fato me deixou motivado com os resultados da minha prática docente e por estar atendendo um dos objetivos do projeto pedagógico que era a inovação no processo de intervenção.

Outra mudança de direção ocorreu em relação à formação dos grupos de trabalho dos estudantes. Inicialmente, a ideia seria manter os mesmo grupos dos TCC, ou seja, grupos formados por dois “trios” e uma “dupla”, porém, um dos grupos (dupla) tinha como projeto a manutenção de uma máquina da oficina do curso de Mecânica, logo, esse fato dificultaria a elaboração do plano de negócios, pois trata-se de um serviço específico em uma máquina que já não existe no mercado. Diante disso, sugeri duas opções aos estudantes, dividirem-se entre os dois trios ou desenvolverem uma máquina similar à máquina que realizariam a manutenção. Diante da complexidade e pouco tempo para desenvolver uma nova máquina para o plano de negócios, a dupla optou por dividir-se entre os dois trios, desta forma ficaram dois quartetos, cada grupo desenvolvendo um produto.

Como resultado, os trabalhos apresentaram boa qualidade. No entanto, pude observar que grupos compostos por quatro estudantes podem não ser a melhor organização, pois favorecem que não haja o envolvimento de todos nas tarefas.

A seguir, apresento uma análise reflexiva do trabalho realizado.

4. Análise reflexiva

Um tema que repetidas vezes foi salientado pelas professoras de Atividade de Docência Orientada e que, naquele momento me parecia menos relevante, é a necessidade de planejamento da aula e da preparação e estudo dos conteúdos. Hoje, após passado o período de atuação docente, compreendo, e não consigo ir para aula sem o ter realizado.

Compreender o planejamento como instrumento de organização da lida docente apresenta-se como passo necessário para ressignificar esse fazer junto ao coletivo dos professores. É nessa direção que caminhamos ao tratar do ato de planejar numa perspectiva pedagógica transformadora. [...] Desse modo, o planejamento é uma ação reflexiva, viva, contínua. Uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão sobre o que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos. (FARIAS, 2011, p.111).

Como se tratam de conteúdos novos e distantes da minha área de atuação profissional (Telecomunicações), necessito estudar e entender os conteúdos antes de entrar em sala de aula, bem como, planejar os tempos e assuntos a serem tratados e, ainda, sempre contar com um plano “B” caso as coisas não saiam como planejado: por vezes o cabo de vídeo não funcionou, alguns vídeos travaram, mas sempre consegui manter, ajustar o programado para alcançar o objetivo de aprendizado previsto para aquela aula. Diante disso, entendo que o estudo e planejamento tornou-se uma constante na construção de minha prática pedagógica, deixando-me seguro e preparado para responder aos questionamentos dos estudantes.

Com relação às mudanças que tiveram que ser adotadas no decorrer do semestre, como por exemplo, com relação à divisão dos conteúdos, com base em Bernstein (1989), chamo a atenção para o fato de que o professor deve buscar novas formas de organização curricular, em que o conhecimento estabeleça uma relação aberta e inter-relacione-se em torno de uma ideia integradora, além disso, nas palavras de Gadotti (1994, p. 579):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Diante disso, para facilitar a construção do Plano de Negócios, disponibilizei no sistema acadêmico - Q-acadêmico modelos de planos de negócios e “templates” que são

arquivos pré-formatados, nos quais os estudantes apenas inserem as informações, visando não perderem tempo com a formatação e facilitando a organização e correção do trabalho. A produção de slides objetivos e adequados à linguagem dos estudantes foram ferramentas de extrema importância na interação e participação dos estudantes em sala de aula que, somados aos vídeos explicativos (cases de empreendedores), tornaram o aprendizado acessível a todos com exemplos do cotidiano.

Como suporte ao processo de aprendizado, utilizei o aplicativo “WhatsApp”, através da criação de um grupo da turma, em que foram compartilhados materiais de apoio, vídeos e matérias relativas aos conteúdos abordados em sala de aula. Também foi utilizado para tirar dúvidas e auxiliar os estudantes na construção dos trabalhos. Essa ferramenta foi de extrema importância para estreitar o laço entre professor e estudantes para além do ambiente de sala de aula.

Nas palavras de Freire (1996, p.159):

Como professor, preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e a própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação racial entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo, do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar.

Com relação às avaliações, segundo Luckesi (2011) o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios.

Conforme observei anteriormente, a formação dos grupos de trabalho dos estudantes não havia sido a melhor. Guardei a aprendizagem como registro para melhoria do meu trabalho futuro. O ideal é que os grupos sejam compostos por duplas ou, no máximo, trios e que os estudantes sejam avaliados individualmente, cada estudante entregando uma parte do trabalho, valorizada no conjunto com o todo do trabalho do grupo.

Com relação a isso, Luckesi (2011) afirma que se a intenção do professor é fazer um diagnóstico do desempenho de cada um, o trabalho em grupo não vai ajudar muito, porque só avalia o conjunto. Ele é mais útil como atividade de aprendizagem ou construção de tarefas.

Os resultados do vídeo foram melhor avaliados por mim do que a entrega do trabalho escrito. Se o objetivo principal da prática pedagógica é a produção do conhecimento, pode-se inferir que nem sempre está atrelado às práticas tradicionais de avaliação.

Nas palavras de Morán (1995, p.27), o uso da ferramenta do vídeo “aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional”. Os alunos foram os protagonistas da produção do vídeo, participando de todas as etapas do processo, desde a concepção da ideia até a edição das gravações, aplicando os conhecimentos aprendidos, o que facilita sua assimilação.

Com relação à concepção de ensino-aprendizagem, procurei aplicar os conhecimentos e experiências adquiridas ao longo do curso, focando na metodologia sociointeracionista e na linha Freireana, tentando fugir do método tradicional de ensino. Sociointeracionista, por seguir os conceitos do psicólogo bielo-russo Vygostky (1979), pois busquei assumir o papel de mediador do conhecimento e estimular os avanços dos estudantes, fosse pelas atividades inovadoras ou mesmo pela partilha de minhas experiências de gestão. Também sustentei minha prática em Freire (1996), que afirma que o conhecimento pode transformar pessoas, e que as pessoas podem mudar o mundo. Busquei a transformação, a interação com os estudantes, a empatia, a sensibilidade aos seus anseios e angústias. Creio que com isso adquiri a confiança dos estudantes, apesar da minha iniciante carreira docente. Essa confiança foi fundamental para os estudantes também criarem confiança no seu potencial e apropriarem-se dos conhecimentos, fazendo do ambiente da sala de aula um ambiente democrático e participativo.

5. Considerações finais

Como aprendizado teórico ficaram como pontos principais: (1) a importância do planejamento e do plano de aula como ferramentas estratégicas na construção de uma aula orientada para a aprendizagem, (2) a necessidade de uma aula dinâmica e interativa, independente das ferramentas utilizadas, (3) a relevância de uma avaliação que conjugue teoria e prática, dessa forma atingindo o objetivo que é a construção do conhecimento através da aplicação prática dos conteúdos abordados em sala de aula e que promovam a aprendizagem dos estudantes.

Como dificuldades, aponto para a necessidade de sempre ter um plano “B” caso as coisas não funcionem, como por exemplo: uma revisão, uma pesquisa ou um debate, especialmente em caso de falha dos recursos tecnológicos.

Outra dificuldade percebida é manter a atenção dos estudantes, principalmente em aulas de vídeos, aulas que antecedem viagens, fotos de formatura ou qualquer trabalho que deixe os estudantes angustiados. Para isso, sempre propus soluções banais, mas que tiveram

resultados muito satisfatórios, como, por exemplo, levar chocolates e chimarrão para as aulas de vídeo, além de buscar ter flexibilidade e empatia com os estudantes nos momentos de angústia. Entendo que essas pequenas ações foram grandes passos para trazer os estudantes para a minha aula e cumprir os objetivos pedagógicos.

Como potencialidades de aprendizado, entendo que os pontos a serem desenvolvidos relacionam-se ao tratamento de conflitos em sala de aula e ao como proceder com estudantes com deficiências - PCD's. Esses pontos foram abordados nas aulas de acompanhamento de estágio, já que outros colegas vivenciaram essas experiências, e despertaram em mim a necessidade de refletir sobre tais temas.

Desde o momento em que realizei o processo seletivo para o curso de formação pedagógica do IFSul, apostei na realização de um sonho, o sonho de poder compartilhar o conhecimento que a minha formação me possibilitou e a experiência que o mundo do trabalho me proporcionou.

Busquei colocar em prática, ao longo do estágio de docência, os conhecimentos construídos, seja em contato com os colegas professores em formação que têm mais experiência docente que eu ou com os professores, pois tudo que fazemos, é feito com dedicação ao nosso compromisso maior, que é a educação de qualidade, a construção do conhecimento e a formação de um cidadão crítico e participativo. Tudo isso, como mencionado anteriormente, me motiva a continuar sonhando e aos poucos, esse sonho de me tornar professor vai se realizando.

Referências

ALARCÃO, I. *Reflexão crítica sobre o pensamento de Donald Schon e os programas de formação de professores*. In: _____. (Org.). Formação reflexiva de professores-estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.

BERNSTEIN, B. *Clases, códigos y control*. Madri: Akal, 1989.

FARIAS, M. S. F. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Liberlivro, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. *O projeto político-pedagógico na escola: na perspectiva de uma educação para a cidadania*. MEC: Brasília, 1994.

LIBÂNEO, J. C. *Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática*. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Org.). Temas de pedagogia: diálogo entre currículo e didática. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem – Componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011

MARQUES, M. O. Projeto pedagógico: a marca da escola. *Revista Contexto e Educação*, Ijuí, n. 18, abr/jun. 1990.

MORÁN, J. O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*, n. 2, p. 27-35, abr. 1995.

MORIN, E. Tofler e Morin debatem sociedade pós-industrial. *World media – Suplemento do Jornal Folha de São Paulo*. 12/12/1993.

OLIVEIRA, M. Á. *Caderno de Estágio* (mimeo). IFSUL, Pelotas, 2019.

SCHON, D. *Educating the reflective practitioner*. San Francisco: Jossey-Bass, 1990.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente - Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 42. ed. Lisboa: Antídoto, 1979.